ESTUDO REFLEXIVO-SISTÊMICO DAS OBRAS DE ALLAN KARDEC E DO EVANGELHO DE JESUS





MÓDULO 9

O SIGNIFICADO DAS LEIS DE PROGRESSO E TRABALHO EM NOSSAS VIDAS









 Objetivo – refletir sobre a Lei Progresso como instrumento para aprimoramento da civilização humana.





- Meditando sobre as Leis de Progresso e Trabalho:
- Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir-se um Espírito imortal, filho de Deus, aprendiz da Vida, capaz de trabalhar pelo seu progresso intelecto-moral, desenvolvendo o senso moral, a partir do discernimento, tornando compreensível o que é o bem e o mal. Como é para você pensar em seu progresso, tendo o mérito de trabalhar pelo seu aperfeiçoamento? Como você sente essa realidade? Deixe os seus pensamentos e sentimentos fluírem, evitando qualquer mascaramento num processo de autoengano. Seja verdadeiro(a) com você, analisando-se com autenticidade.

- L.E. Q. 776. Serão coisas idênticas o estado de natureza e a lei natural?
- "Não, o estado de natureza é o estado primitivo. A civilização é incompatível com o estado de natureza, ao passo que a lei natural contribui para o progresso da Humanidade."
- O estado de natureza é a infância da Humanidade e o ponto de partida do seu desenvolvimento intelectual e moral.





• Sendo perfectível e trazendo em si o gérmen do seu aperfeiçoamento, o homem não foi destinado a viver perpetuamente no estado de natureza, como não o foi a viver eternamente na infância. Aquele estado é transitório para o homem, que dele sai por virtude do progresso e da civilização. A lei natural, ao contrário, rege a Humanidade inteira e o homem se melhora à medida que melhor a compreende e pratica.





- L.E. Q. 777. Tendo o homem, no estado de natureza, menos necessidades, isento se acha das tribulações que para si mesmo cria, quando num estado de maior adiantamento. Diante disso, que se deve pensar da opinião dos que consideram aquele estado como o da mais perfeita felicidade na Terra?
- "Que queres! É a felicidade do bruto. Há pessoas que não compreendem outra. É ser feliz à maneira dos animais. As crianças também são mais felizes do que os homens feitos."

- L.E. Q. 778. Pode o homem retrogradar para o estado de natureza?
- "Não, o homem tem que progredir incessantemente e não pode volver ao estado de infância. Desde que progride, é porque Deus assim o quer. Pensar que possa retrogradar à sua primitiva condição fora negar a lei do progresso."





- L.E. Q. 781. Tem o homem o poder de paralisar a marcha do progresso?
- "Não, mas tem, às vezes, o de embaraçá-la."
- a) Que se deve pensar dos que tentam deter a marcha do progresso e fazer que a Humanidade retrograde?
- "Pobres seres, que Deus castigará! Serão levados de roldão pela torrente que procuram deter."





Sendo o progresso uma condição da natureza humana, não está no poder do homem opor-selhe. É uma *força viva*, cuja ação pode ser retardada, porém não anulada, por leis humanas más. Quando estas se tornam incompatíveis com ele, despedaça-as juntamente com os que se esforcem por mantê-las. Assim será, até que o homem tenha posto suas leis em concordância com a justiça divina, que quer que todos participem do bem e não a vigência de leis feitas pelo forte em detrimento do fraco.





- L.E. Q. 782. Não há homens que de boafé obstam ao progresso, acreditando favorecê-lo, porque, do ponto de vista em que se colocam, o veem onde ele não existe?
- "Assemelham-se a pequeninas pedras que, colocadas debaixo da roda de uma grande viatura, não a impedem de avançar."

- L.E. Q. 783. Segue sempre marcha progressiva e lenta o aperfeiçoamento da Humanidade?
- "Há o progresso regular e lento, que resulta da força das coisas. Quando, porém, um povo não progride tão depressa quanto devera, Deus o sujeita, de tempos a tempos, a um abalo físico ou moral que o transforma."





O homem não pode conservar-se indefinidamente na ignorância, porque tem de atingir a finalidade que a Providência lhe assinou. Ele se instrui pela força das coisas. As revoluções morais, como as revoluções sociais, se infiltram nas ideias pouco a pouco; germinam durante séculos; depois, irrompem subitamente e produzem o desmoronamento do carunchoso edifício do passado, que deixou de estar em harmonia com as necessidades novas e com as novas aspirações.

Nessas comoções, o homem quase nunca percebe senão a desordem e a confusão momentâneas que o ferem nos seus interesses materiais. Aquele, porém, que eleva o pensamento acima da sua própria personalidade, admira os desígnios da Providência, que do mal faz sair o bem. São a procela, a tempestade que saneiam a atmosfera, depois de a terem agitado violentamente.

- L.E. Q. 784. Bastante grande é a perversidade do homem. Não parece que, pelo menos do ponto de vista moral, ele, em vez de avançar, caminha aos recuos?
- "Enganas-te. Observa bem o conjunto e verás que o homem se adianta, pois que melhor compreende o que é mal, e vai dia a dia reprimindo os abusos. Faz-se mister que o mal chegue ao excesso, para tornar compreensível a necessidade do bem e das reformas."





- L.E. Q. 785. Qual o maior obstáculo ao progresso?
- "O orgulho e o egoísmo. Refiro-me ao progresso moral, porquanto o intelectual se efetua sempre. À primeira vista, parece mesmo que o progresso intelectual reduplica a atividade daqueles vícios, desenvolvendo a ambição e o gosto das riquezas, que, a seu turno, incitam o homem a empreender pesquisas que lhe esclarecem o Espírito.





"Assim é que tudo se prende, no mundo moral, como no mundo físico, e que do próprio mal pode nascer o bem. Curta, porém, é a duração desse estado de coisas, que mudará à proporção que o homem compreender melhor que, além da que o gozo dos bens terrenos proporciona, uma felicidade existe maior e infinitamente mais duradoura."





• Há duas espécies de progresso, que uma a outra se prestam mútuo apoio, mas que, no entanto, não marcham lado a lado: o progresso intelectual e o progresso moral. Entre os povos civilizados, o primeiro tem recebido, no correr deste século, todos os incentivos. Por isso mesmo atingiu um grau a que ainda não chegara antes da época atual. Muito falta para que o segundo se ache no mesmo nível.

Entretanto, comparando-se os costumes sociais de hoje com os de alguns séculos atrás, só um cego negaria o progresso realizado. Ora, sendo assim, por que haveria essa marcha ascendente de parar, com relação, de preferência, ao moral, do que com relação ao intelectual? Por que será impossível que entre o dezenove e o vigésimo quarto século haja, a esse respeito, tanta diferença quanta entre o décimo quarto século e o século dezenove?





 Duvidar fora pretender que a Humanidade está no apogeu da perfeição, o que seria absurdo, ou que ela não é perfectível moralmente, o que a experiência desmente.





- Avaliação reflexiva: Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir o conteúdo estudado neste encontro:
- O que você entendeu do conteúdo que se aplique à sua vida?
- O conteúdo estudado mudou a forma como você entende as Leis de Progresso e Trabalho? Caso positivo, que mudança foi essa?





 Neste encontro refletimos sobre a relação entre a Leis do Progresso e o avanço da Civilização, com a consequente superação do orgulho e do egoísmo. Como você sente esse progresso? Você tem feito a sua contribuição para o progresso da sociedade?





 Como você sente a sua vida aplicando o conteúdo estudado? Você sente que ele pode melhorar a sua vida em sua busca de autotransformação e nas suas atividades na prática do Bem?





Sinta-se, agora, um Espírito imortal que traz em si mesmo a determinação divina de evoluir até a perfeição relativa, pelo conhecimento pleno e cumprimento das Leis Divinas, pela prática das virtudes e pela busca da unidade com Deus. Mergulhe profundamente nessa verdade espiritual. Sinta-a, veja-se cumprindo as Leis Divinas e desenvolvendo todas as virtudes essenciais da Vida ao longo do tempo, sentindo plenamente o objetivo pelo qual você está reencarnado, dádiva para que você conquiste a perfeição.